

**Nossa rua**  
**tem um**  
**problema**

**Ricardo Azevedo**

ISBN 85-08-04468-2



9 788508 044689

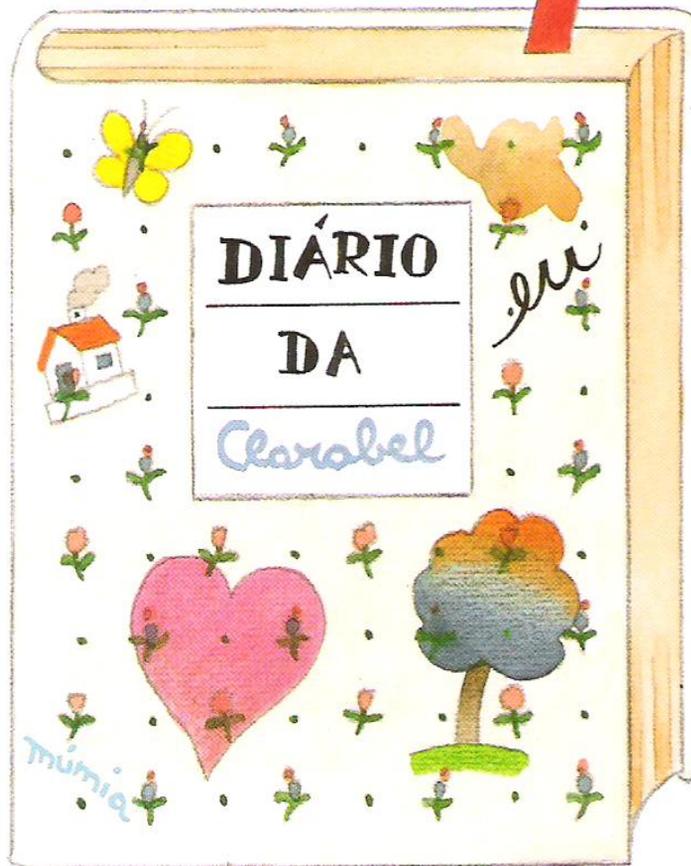
**múmia**

**ea**  
editora ática



1.

Nova edição, revista e ampliada



# Nossa rua tem um problema

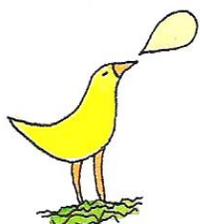
Texto e desenhos de Ricardo Azevedo



# 23 junho



3.



Nossa rua tem um problema. Tudo por causa de um bando de moleques que vive atazanando a vida da gente. Minha mãe já disse mil vezes. Se ela soubesse tinha alugado uma casa lá no Jardim Prudência, perto da vovó, mas agora é tarde.

Retrato em preto e branco do marido da dona Julieta que já morreu faz tempo.



3.



Tem cada uma que eles aprontam que dá vontade de pegar um a um pelo cangote e beliscar até ficar roxo. Por exemplo: duas casas depois da minha, mora a dona Julieta, uma viúva que vive sozinha, ela e os quinze gatos dela. Aqueles bichos são tudo pra dona





Julieta. Que nem filhos. Tomam banho todo dia com xampu e creme rinse, escovam os dentes, bebem chá, comem biscoito de araruta, passam perfume e assistem às novelas das seis, das sete e das oito. Pois não é que o Zuza mais o Mauro e o Joca cataram, sei lá onde, um monte de carrapatos e botaram nos gatos da dona Julieta! A coitada quase teve um treco. Os gatos miavam desesperados se coçando e se esfregando no chão. O pior é que carrapato é feito coelho, casa rápido, por isso, logo, logo nasceu um bando de carrapatinhos. A dona Julieta sentiu tontura, deitou na cama e não morreu por um triz. Lembrou dos quinze gatos pra cuidar, respirou fundo, levantou e, com o barbeador elétrico do ex-marido, rapou o pêlo deles e passou remédio. Os pobrezinhos ficaram pelados, envergonhados, pegaram tosse e falta de ar. Agora vivem agachados pelo jardim, tremendo, de rabo entre as pernas e lenço com álcool no pescoço. Tudo culpa de quem?



4.



## 28 junho

Os moleques daqui, o Zuza, o Mauro e o Joca mais o Toninho, o Zé Luís e o Beto vivem jogando bola. Parece mania, nunca vi. Todo dia é futebol, futebol, futebol. O pior é que já quebraram a vidraça de umas

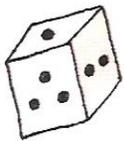
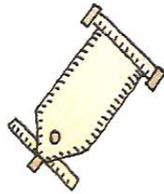




mil casas, lustres e até a imagem de Nossa Senhora da casa do Dr. Plínio. Fora isso, não tem um muro em toda rua sem marca de bolada.

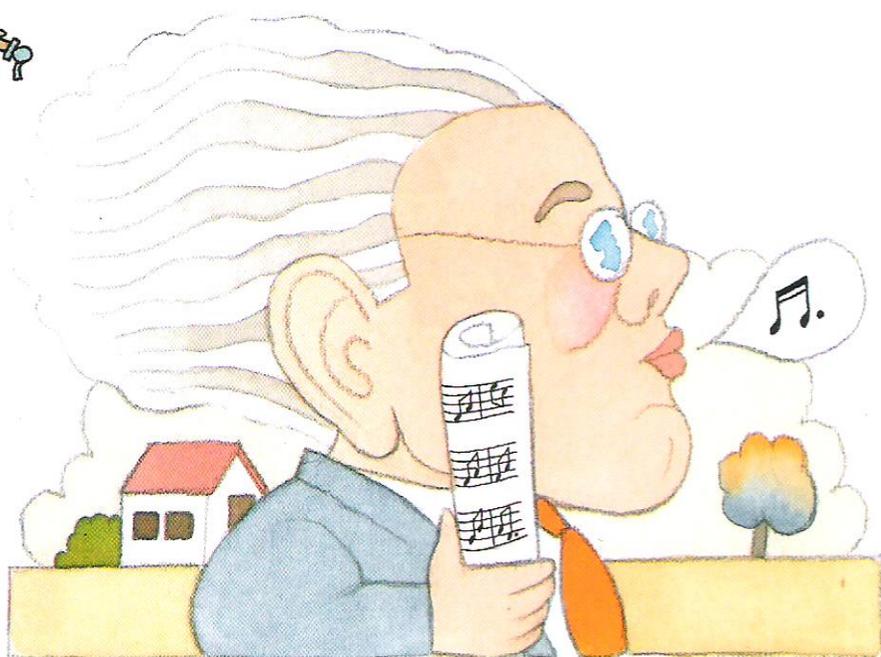
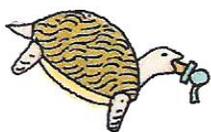


Muro da casa do dr. Plínio cheio de rabisco e coisa escrita pela gente.



Meu irmão bem que queria jogar com eles, só que eles detestam o Chico. Por quê, isso ninguém sabe, nem vai saber. Cada vez que a gente sai de casa, os moleques param o jogo e ficam olhando e cochichando com o rabo do olho. Mamãe acha que

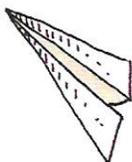
eles dizem muito palavrão. Papai não sabe quando eles fazem lição. Pra mim vai tudo repetir de ano. Tomara. Catiça. Azar deles. Bem feito. Um deles, aquele tampinha feioso, o Zé Luís, inventou que meu pai tinha um bicho dentro do nariz, mas isso não foi nada. O pior foi o dia que a irmã dele me convidou pra ir na casa dela. Estava tudo bem até que a gente resolveu brincar de casinha.



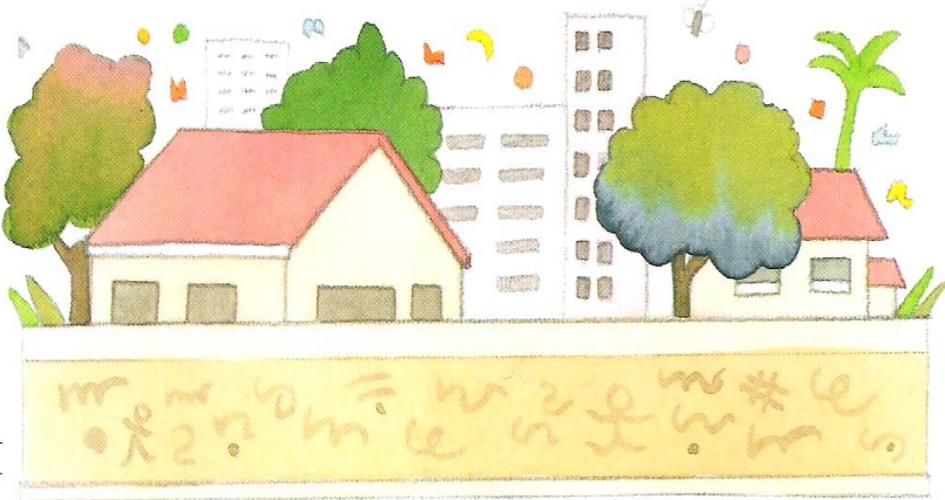
6.

O cara que dá aula de piano e violão e mora ao lado da casa do Zé Luís.

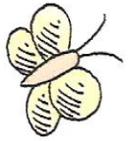
Ela disse que ia ser a patroa e eu fiquei como empregada. Empregada é bem melhor porque patroa não faz nada. Enquanto a Dina olhava, eu varri o chão, arrumei a mesa e servi chá com torrada, suco de laranja e tudo. Aí, ela cansou de ser patroa e cismou que queria ser empregada. Eu disse não. Ela queria porque queria. No fim eu me enchi. Disse que tudo



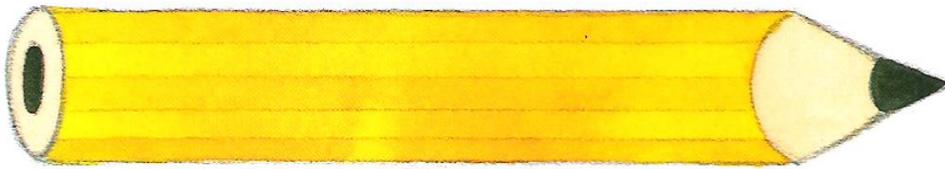
bem. Que eu era a patroa. Que ela podia arrumar as coisas. Que estava despedida. Foi fogo! A Dina ficou uma bomba! Mixou a brincadeira. Ela me xingou de anta e besta quadrada! Fui pra casa tão nervosa que



Da janela do meu quarto eu enxergo a rua assim.



esqueci a Tati sentada no muro do jardim. No dia seguinte, abro a janela de manhã e vejo a coitada da Tati amarrada nas costas do Salsicha, um vira-lata nojento que mora aqui na rua faz tempo e é o pior pulguento que existe na face da terra. Tenho certeza



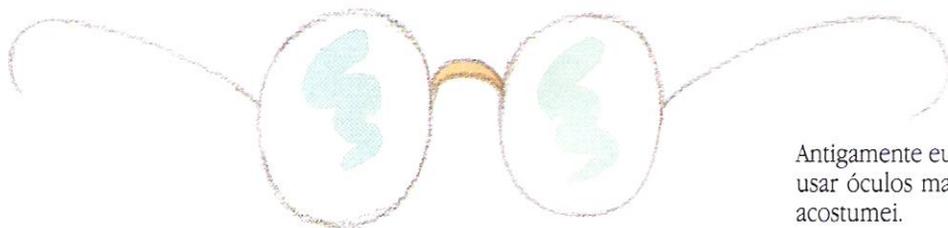
O lápis que a molecada usou para escrever um bilhete em código secreto.

que foi o Zé Luís. Também, agora me vinguei. Toda vez que ele joga bola em frente de casa, eu pego o esguicho, faço mira e molho mesmo. É um sarro. Sai tudo correndo berrando com a mão na cabeça. Pensando o quê? A Tati é a boneca que eu mais gosto!





# 15 julho



Antigamente eu odiava usar óculos mas agora acostumei.

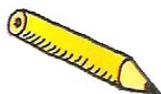
Tirando a Dina, aqui na rua tem três meninas. A Carla que mora virando a esquina; a Bruna que tem um irmão com quase dezesseis anos e a Adriana que é minha amiga do peito. A Carla é legal, mas o



O tênis novinho em folha que eu ganhei da vovó no dia do meu aniversário.

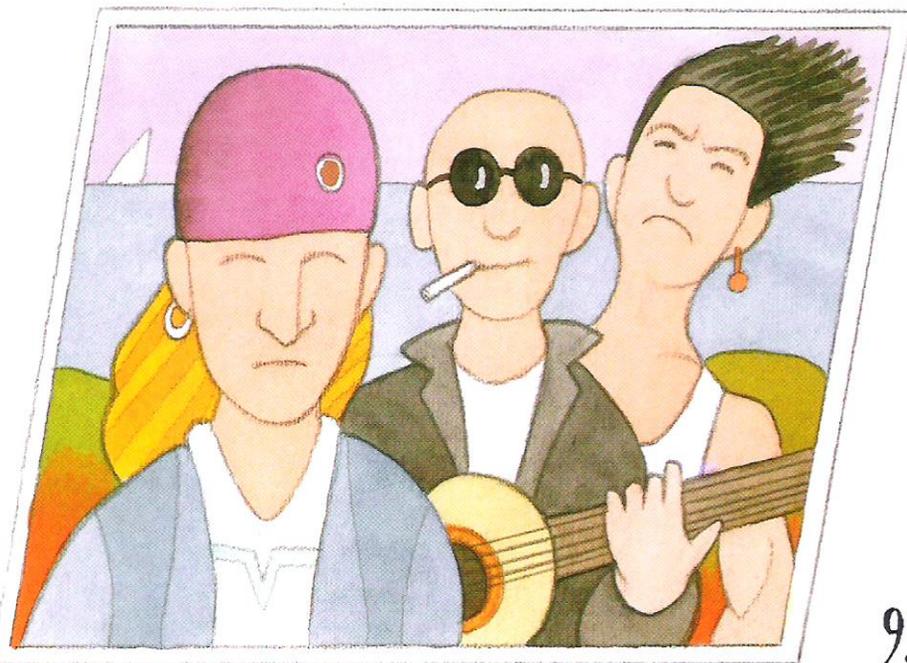
8.

problema é o Heitor que mora na casa dela e é meio traiçoeiro. É bravo, mas finge que não é. Uma vez fui na casa dela e ele deitou de barriga pra cima, todo risonho abanando o rabo. Fiz cafuné e ele *nhoct!* mordeu meu braço. Saiu até sangue!





A Bruna tem dois irmãos. O Mauro que é da turma do futebol e o Rodolfo que é um bonitão. De quem eu gosto mesmo é do seu Luís, o pai dela. Às vezes chega



Recortei da revista a fotografia do conjunto que eu acho mais legal.

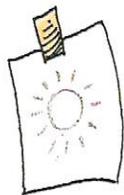
9.

3.

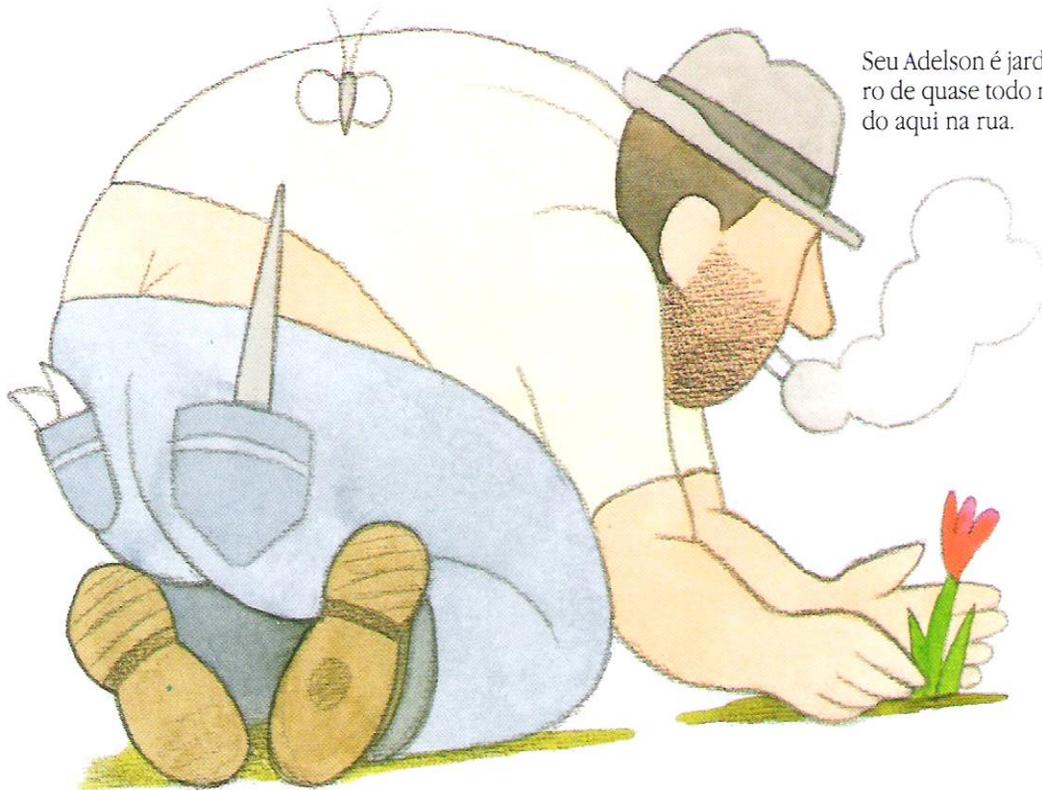
quieto, falando baixo, bem calmo. Outras vezes parece um mosquito elétrico, fala pelos cotovelos e solta gargalhadas por causa de nada. Foi ele quem ensinou pra gente a língua do P: – Vopocepe queper lepevapar upumapa sapardipinhapa? E lá vem ele dando sardinha em todo mundo. Agora, a primeirona é a Adriana. A gente é superamiga porque ela sabe que eu gosto dela e eu sei que ela gosta de mim. Conto tudo o que eu acho pra ela e ela conta tudo também. A gente gosta das mesmas músicas, dos mesmos livros, das mesmas roupas, das mesmas brincadeiras... Parece até que a gente é irmã gêmea, mas não é.



# 26 julho

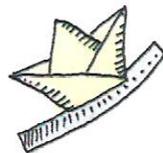


A Adriana tem uma tartaruga chamada Mimosa e a gente brinca que ela é nossa filhinha. Damos banho na Mimosa com água-de-colônia e talco, colocamos chupeta, passamos pomada e botamos num bercinho



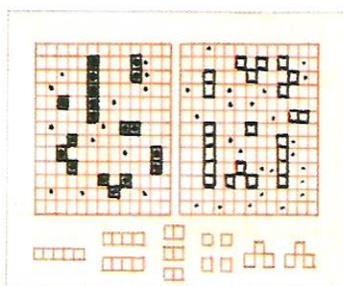
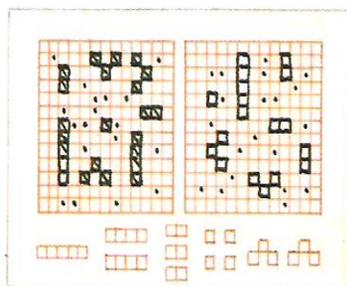
Seu Adelson é jardineiro de quase todo mundo aqui na rua.

com um lenço amarrado no pescoço. Ela adora. Hoje caiu o maior toró e depois os meninos vieram jogar bola na rua. Quando a gente estava ajeitando a tartaruga no berço, depois de dar mamadeira, veio uma bola cheia de lama e caiu no meio da brincadeira. Odeio esses moleques de rua!



O Chico acha que eles não vão com a cara dele.  
Eu também acho. Agora, se o Chico quer tanto jogar  
bola, então por que não vai lá e fala de uma vez?

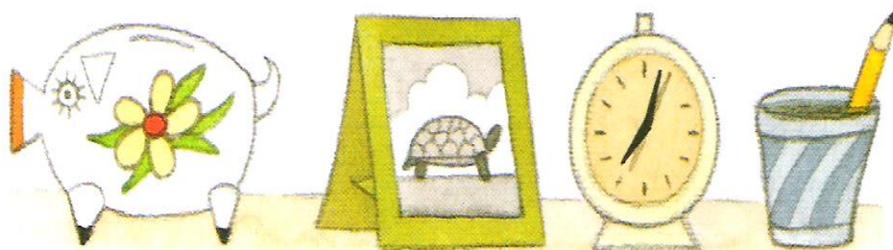
Estou ficando a maior es-  
pecialista em batalha-  
naval.



# 13 agosto

11.

O Chico ontem confessou. Morre de vergonha porque é ruim no futebol. Acha que a molecada vai rir da cara dele. Conversa vai, conversa vem, a gente lembrou umas férias na casa do tio Antônio. Lá é apartamento e uma noite tio Antônio e tia Regina foram ao cinema. A gente ficou em casa jogando batalha-naval, escutou um zunzunzum e descobriu que tinha a maior festa

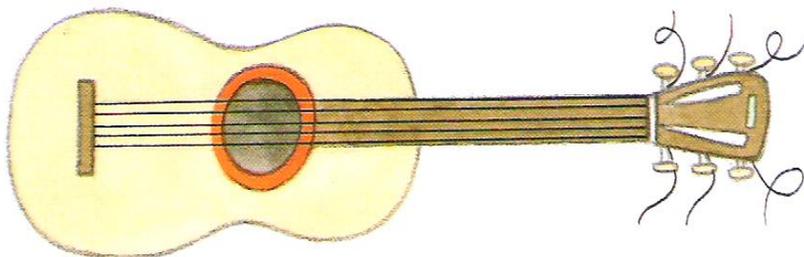


Fotografia da Mimosa  
na mesa-de-cabeceira  
da Adriana.

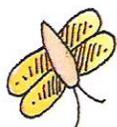
de gente grande no andar de baixo. Dava pra ouvir a música, o barulho dos copos, dos talheres, das pessoas falando e rindo. Veio um cheirinho delicioso.



12.



Violão que era do meu pai e agora é meu mas ainda não consigo fazer pestana.



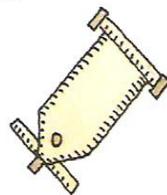
Não sei quem deu a idéia, só sei que arranjamos um prato de papel, fizemos três buraquinhos nas bordas, amarramos um barbante e mandamos o pratinho pela janela até o andar de baixo. As pessoas da festa botaram a cabeça pra fora e olharam pra cima. Depois deram tchau e encheram o prato com tudo quanto é doce e salgadinho. Veio até refrigerante. Foi uma delícia. A gente mandou o prato umas mil vezes.



Dona Maria da Luz que trabalha lá em casa faz muito tempo e sabe fazer ca da bolinho que é uma delícia.

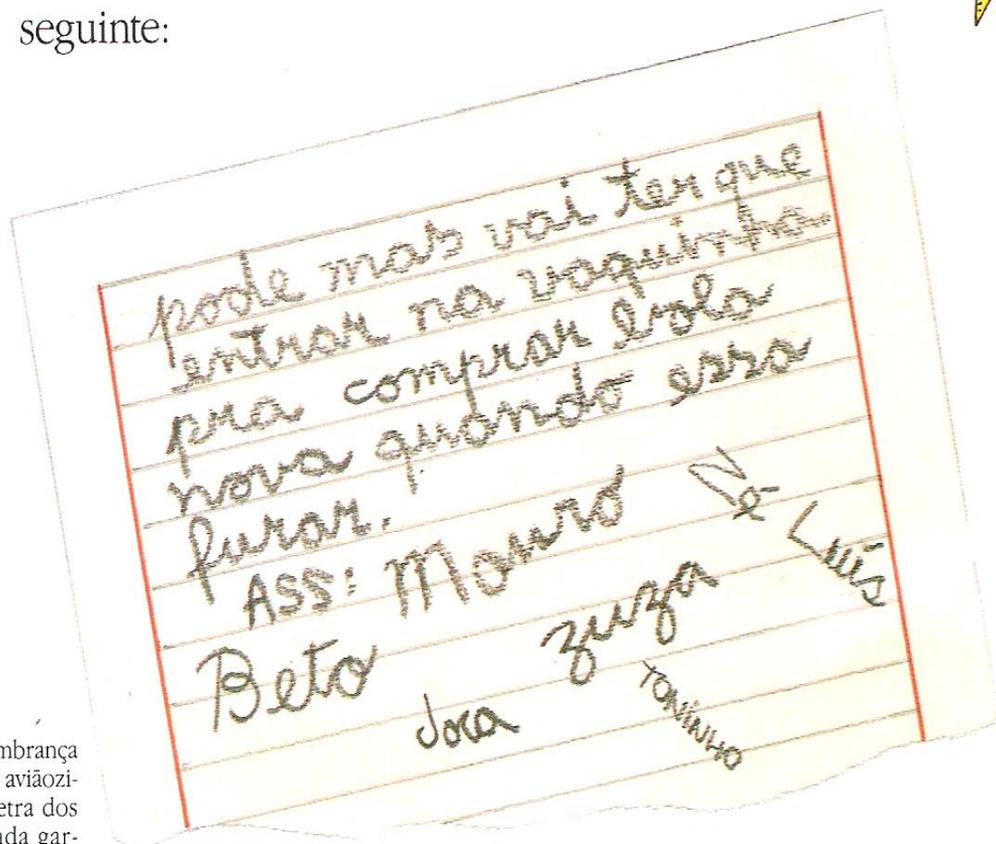


Parecia o elevador da alegria. Voltava sempre cheio! Hoje de tarde, o Chico criou coragem, fez um aviãozinho de papel e jogou no meio do futebol.



13.

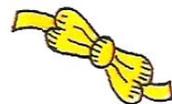
Dentro estava escrito mais ou menos assim: oi, aqui é o Chico, não sei jogar direito, mas queria jogar bola aí na rua também. Será que dá? E assinou: Francisco. Os garotos mandaram o avião de volta, escrito o seguinte:



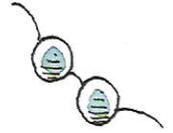
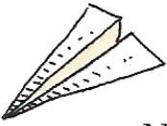
Guardei de lembrança um pedaço do aviãozinho. Olha a letra dos moleques. Cada garanchinho que dá até dó!



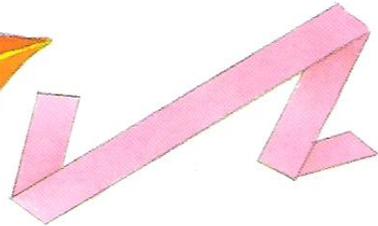
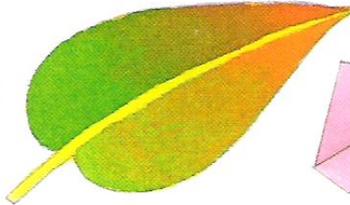
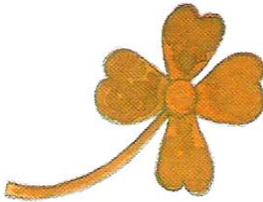
Foi triste. A mamãe acha aquela turma muito malcomportada e prefere que o Chico brinque com os filhos da tia Leonor. O papai acha perigosíssimo jogar bola na rua porque pode passar um carro. Disse que, fora isso, o Chico já tem aula de ginástica na escola. O Chico chorou, fez malcriação, mas, quando o papai diz não, é não mesmo e não se fala mais nisso.



# 29 agosto



Não dá pra entender. Mudou tudo. Sexta-feira papai chegou em casa e durante o jantar disse que tinha pensado melhor, conversado com a mamãe e que o Chico podia jogar bola na rua contanto que não fosse na avenida, isso de jeito e maneira.



14.

Tenho mania de guardar essas coisas dentro do diário.

O Chico pulou da mesa, deu sete cambalhotas, duas estrelas e plantou uma bananeira sem encostar a cabeça no chão.

# 27 setembro



Outro dia, o time do Chico jogou contra a turma que mora perto da igreja e ganhou fácil. Depois, foi todo mundo tomar sorvete na padaria Alfama porque aqui

Todo santo dia eu tenho que comprar pão no bar do seu Porfírio.

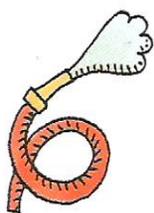
2.



no seu Porfírio não tem maria-mole nem pão de queijo. Nós, eu, a Adriana, a Carla, a Bruna e a Dina, também fomos. O que a gente deu de risada não está

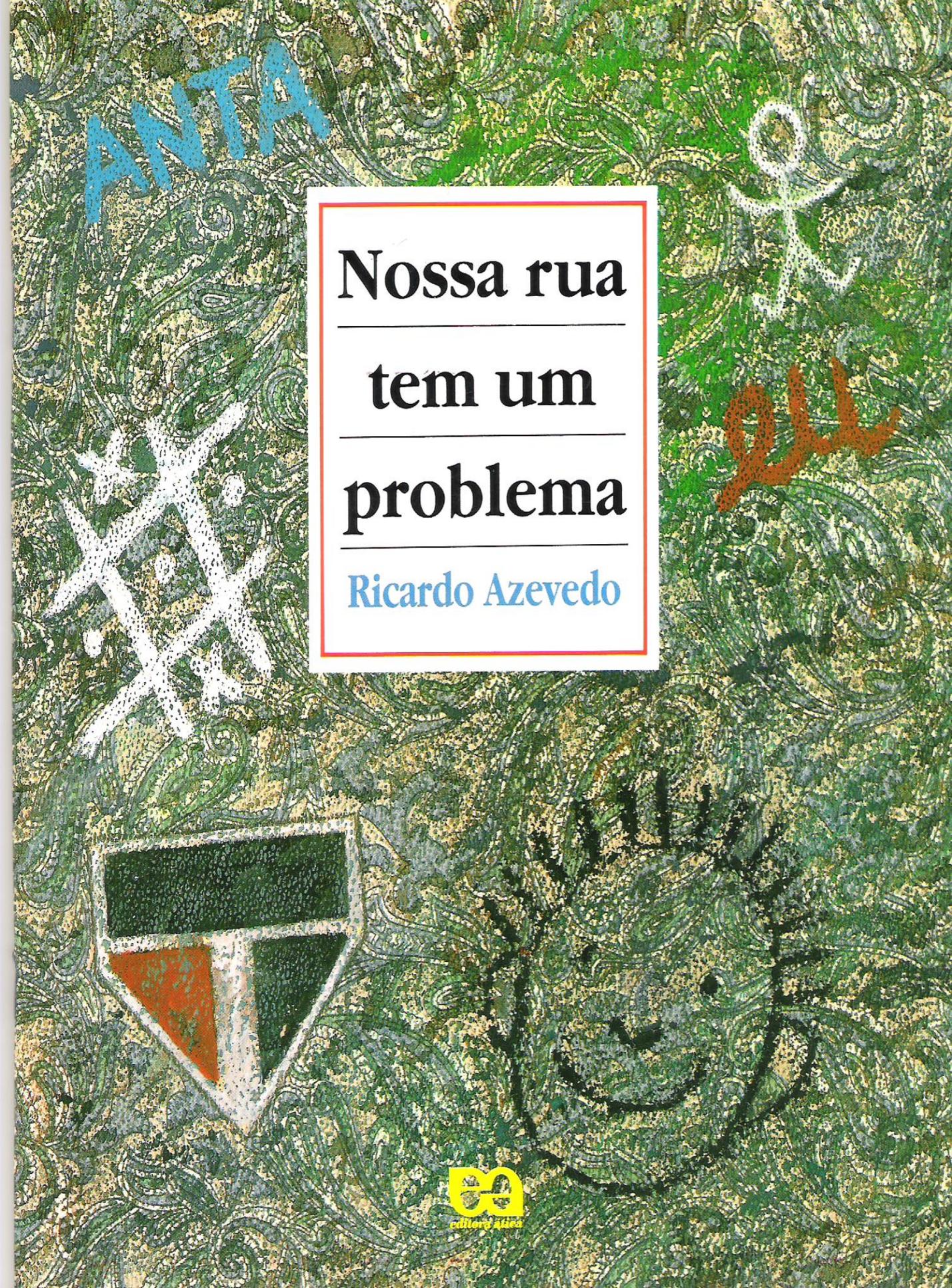


O Zé Cheiroso é mendigo e mora num carrinho de madeira na praça perto da igreja.



escrito. Agora, a turma arranjou uma bola de vôlei e está brincando todo mundo junto, menos quando eles jogam futebol porque, desculpe muito, mas futebol tem muita canelada e ainda por cima suja toda a roupa da gente!

# **Segunda parte**



**Nossa rua**

---

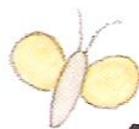
**tem um**

---

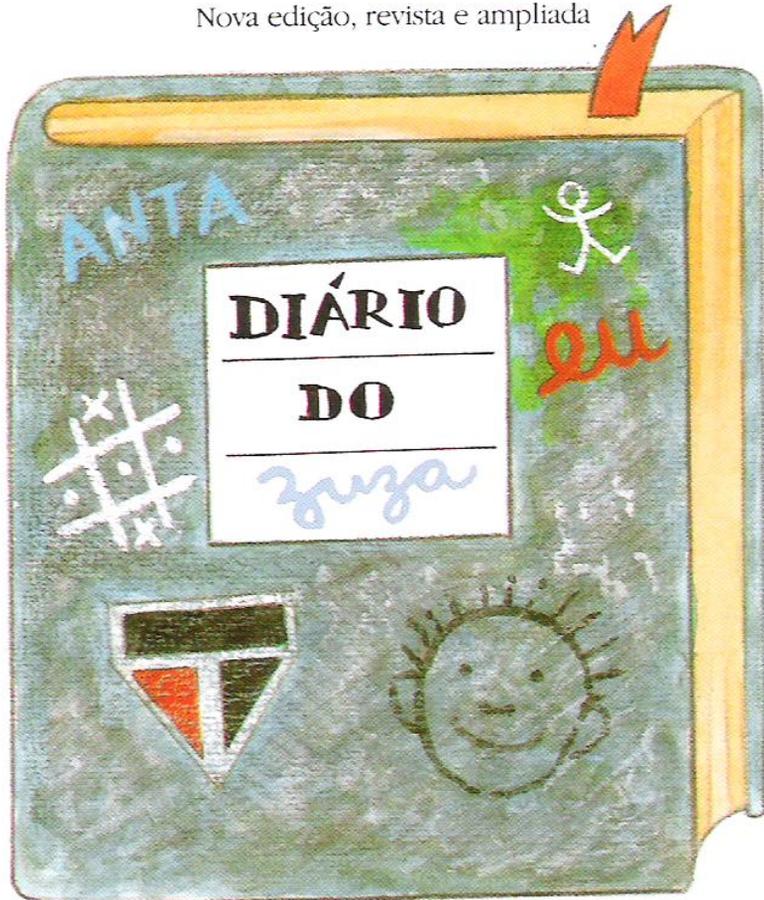
**problema**

**Ricardo Azevedo**

Nova edição, revista e ampliada



1.



# Nossa rua tem um problema

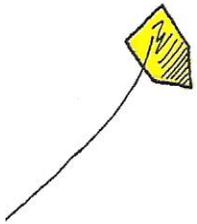
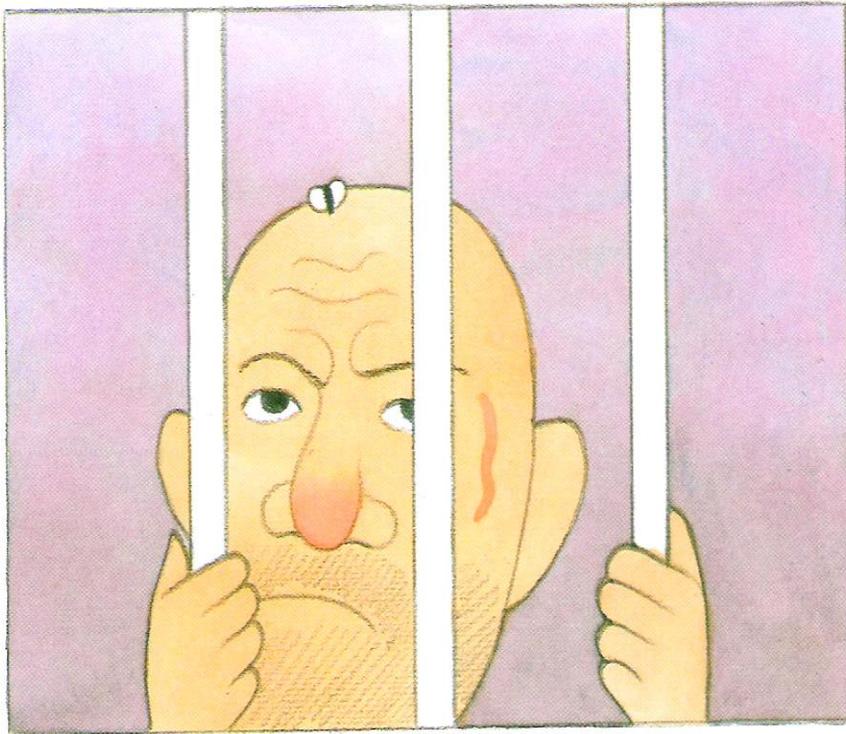
Texto e desenhos de Ricardo Azevedo



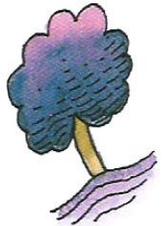
# 3 julho



Nossa rua tem um problema. É o Chico. O pai dele é daqueles que não deixam ninguém botar o nariz pra fora de casa. Jogar bola na rua? Não pode. Ir no bar tomar sorvete? Não pode. Comprar figurinha ali na esquina? Nem pensar. Coitado. O Chico parece um



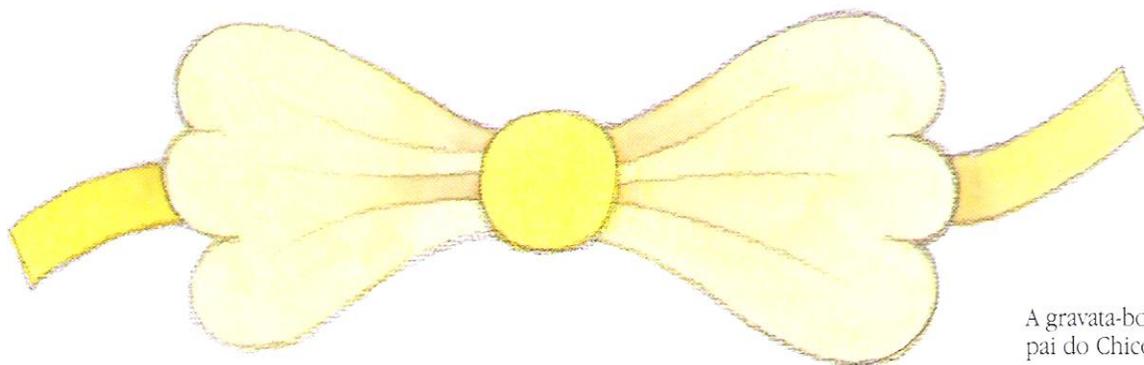
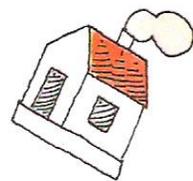
O prisioneiro de cicatriz na cara que apareceu uma vez num filme na televisão.



prisioneiro de guerra. Um pistoleiro assassino desses que vivem a vida atrás das grades. Nunca pode nada. Fica em casa chupando o dedo. Dá pena uma pessoa assim tão sem ter o que fazer. A gente jogando bola a tarde inteira e ele na janela babando. A turma

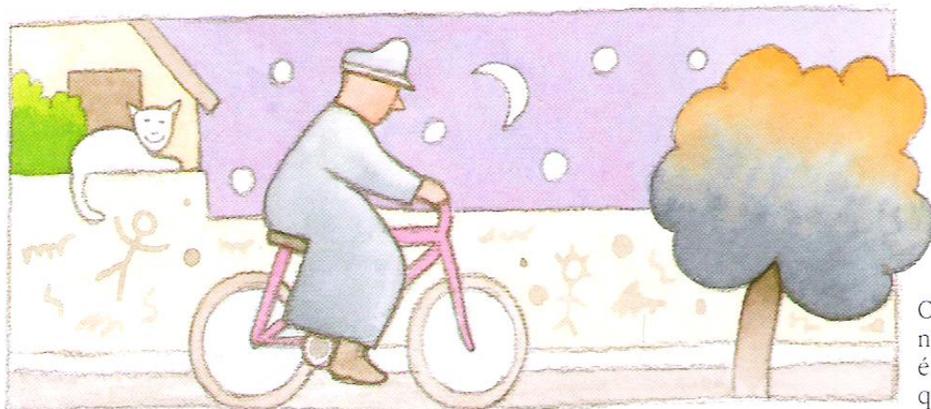


4. brincando de polícia e ladrão e ele lá. Quando é domingo, é dia do Chico ir almoçar na casa da avó. Vai ele, a mãe, o pai e aquela chata da irmã dele, a Clarabel, aquela quatro-olhos que vive jogando água na gente com o esguicho só pra encher.



A gravata-borboleta do pai do Chico.

Saem todos penteados, perfumosos e engomados. O Chico de topete e meia branca até o joelho. Entram no carro e partem, deixando a rua inteira parada de queixo caído.

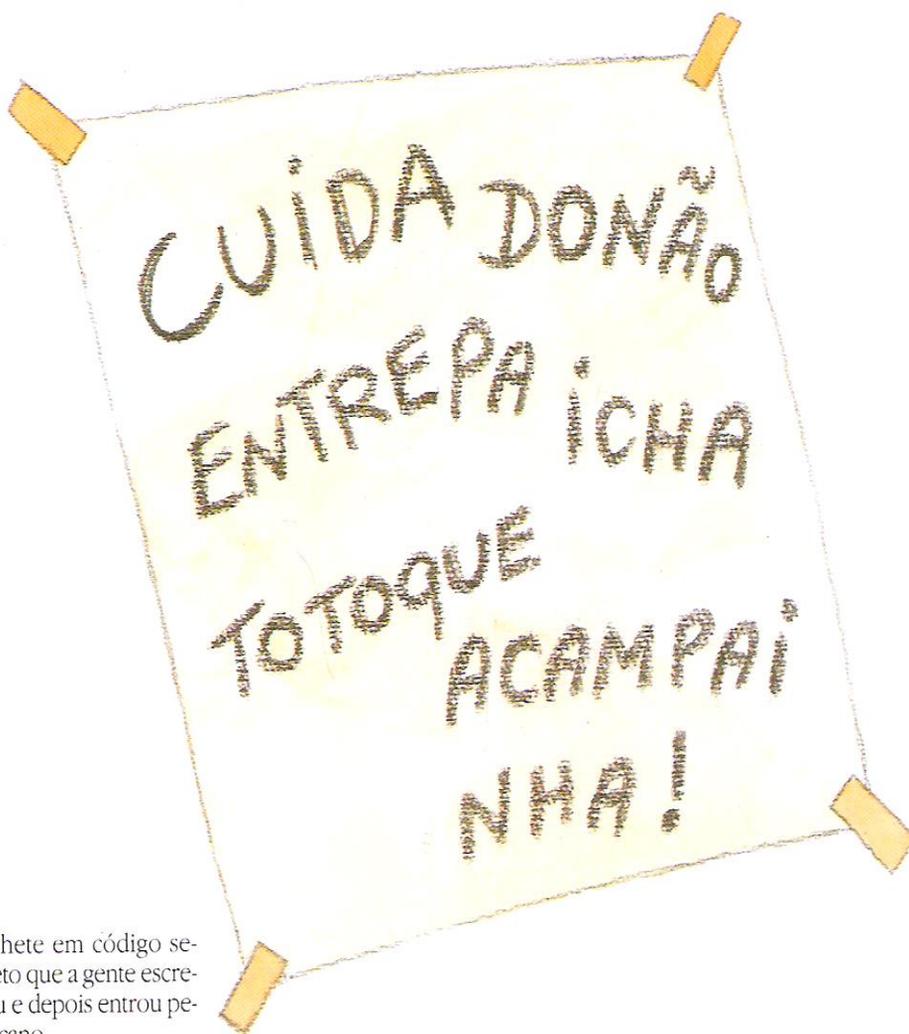
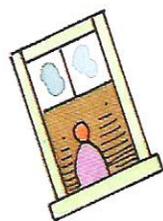


O Frazão é guarda-noturno aqui na rua e é o maior dorminhoco que eu já vi na vida.

A casa do Chico é bem bonita, o carro do Chico é último tipo e a família dele é tão chique, tão chique que parece um chiqueiro. Só que o pai dele é uma



fúria. Igual ao pai do Dudu, o moleque que antes morava aqui e agora mudou no fim do ano pra Botucatu. O pai do Dudu era tão bravo que parecia um cachorro. Falando sério! Um dia a gente grudou na porta da casa dele uma mensagem em código secreto:



a.

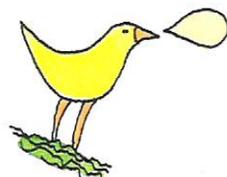
5.

Bilhete em código secreto que a gente escreveu e depois entrou pelo cano.

Nossa! Deu um bode! Ele decifrou a mensagem não sei como. Foi todo mundo de castigo. A rua inteira, porque ninguém dedou ninguém.



# 7 julho



Pai é um negócio fogo. O meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e o do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa; por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa jogar bola, mas é



O tio Samuca, que é parente do Beto e aparece de vez em quando. Acho que é louco de pedra.

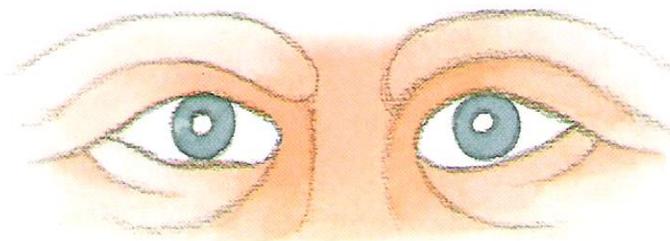


obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá cada bronca que Deus me

livre e guarde, tudo na tal língua do P, uma língua estrangeira que ele inventou.



Quando o pai do Beto olha feio é fogo!

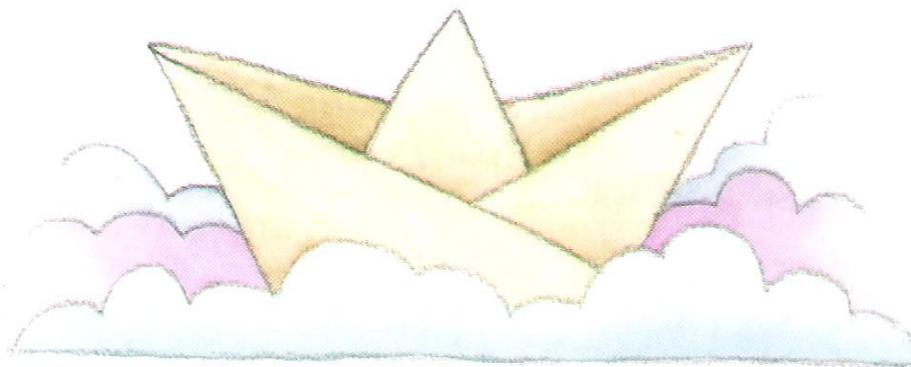


# 26 julho

De manhã é assim: todo mundo vai à escola. Depois do almoço a turma se encontra pra brincar. Tem vez que a gente passa a tarde andando de carrinho de

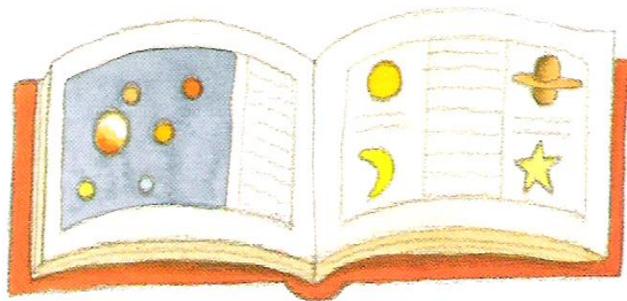
7.

Depois da chuva, o jeito é fazer barquinho de papel e soltar na água que escorre pela calçada.



rolimã. Ou então fica na pracinha empinando papagaio. Quase sempre a gente joga bola porque é bem melhor. Todo dia é legal, menos quando chove. Dia de chuva é um tédio. Não dá pra fazer nada. O jeito é ficar sentado no quarto olhando pela janela a água cair feito um chuveiro. Parece que o sol, lá em



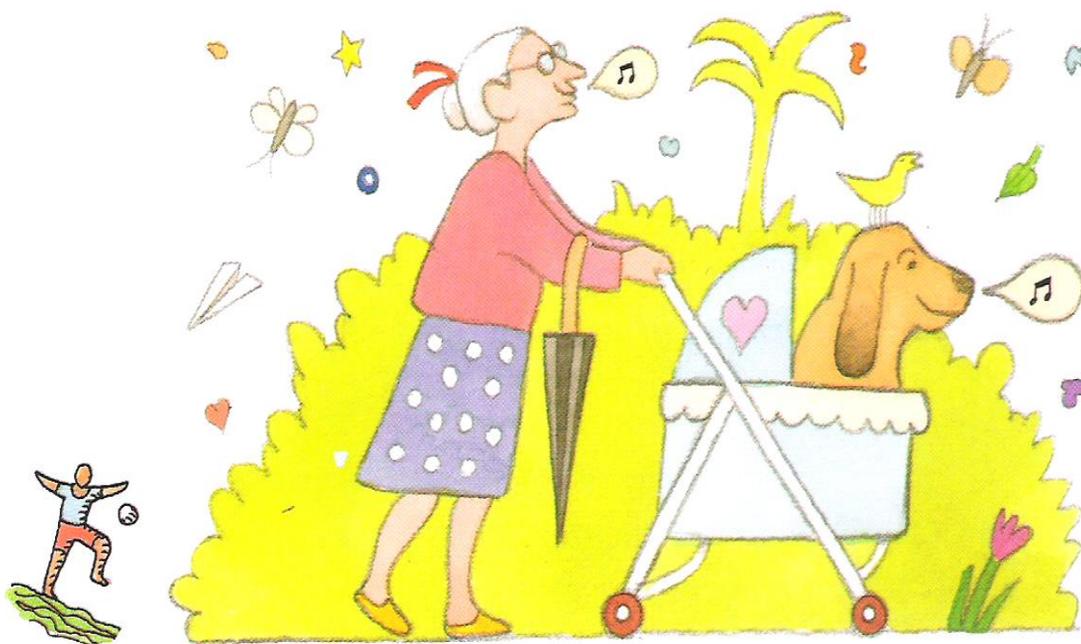
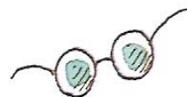


8.

Lá no Atlas tem uma parte que explica tudo sobre o universo, os planetas e as estrelas.

cima, viu alguma coisa, comeu e não gostou, ficou triste e pronto: desandou a chorar. O sol tem muitas lágrimas porque o sol é cento e cinquenta vezes maior que a terra, no mínimo.

# 15 agosto



A dona Odete trata o cachorro dela feito gente humana.

O que chateia um pouco aqui na rua é o Chico. Sempre espiando lá longe. Sozinho. Borocoxô. Outro dia teve uma conversa. O assunto foi o Chico.





A gente antes pensava que ele não ia com a nossa cara. Agora a gente acha que ele está a fim de jogar com a gente. O Toninho disse que a gente podia fazer alguma coisa. O Mauro falou que pra ele tanto faz

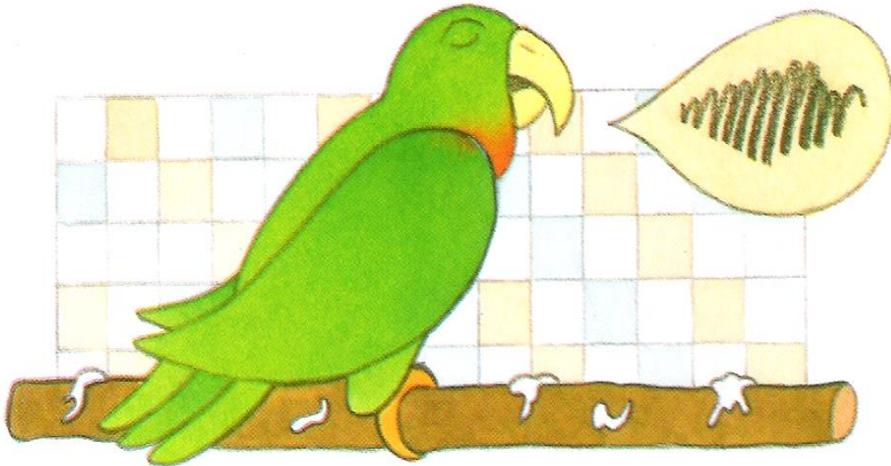


Nossa bola novinha e depois de um mês.

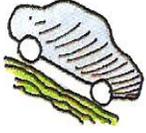
como fez. O Joca e o Zé Luís acham que o Chico devia jogar bola escondido. O Mauro lembrou que a chatânica da Clarabel ia contar tudo. Não sei quem sugeriu que a gente fosse falar com o pai dele.



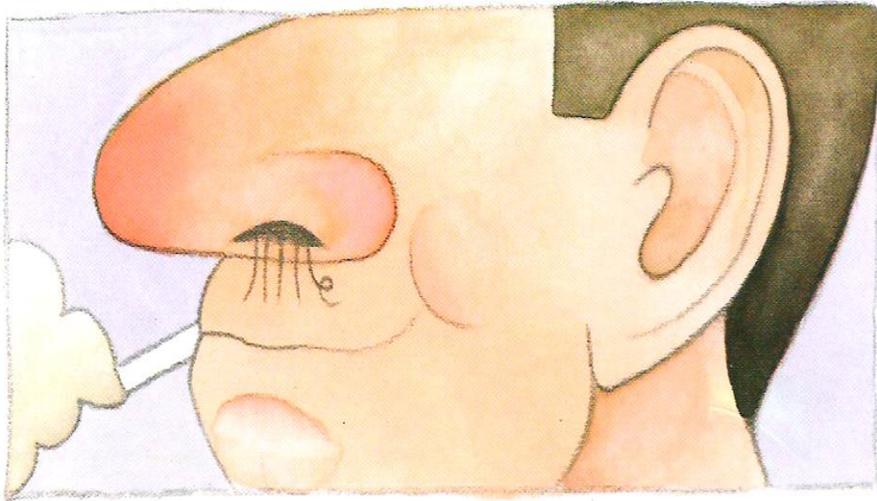
O papagaio do seu Fritz que sabe alemão mas fala palavrão em brasileiro.



O pai do Chico já é bem velho. Deve ter quase uns quarenta anos. É bravo, magro, alto pra chuchu e anda sempre penteado com fixador. Usa óculos de lente



grossa, gravata-borboleta e tem uns cabelinhos arrepiados saindo de dentro do nariz. Um dia, o Zé Luís disse pra Clarabel que aqueles pelinhos não eram pelinhos; eram as pernas de uma barata que morava no nariz do pai dela. Desde aí ela cismou de regar a gente de propósito com o esguicho na hora do jogo. Acho que o pai do Chico nasceu zangado e resfriado ao mesmo tempo, porque ele vive de nariz vermelho, dia e noite. O Mauro diz que viu ele rindo num domingo, faz tempo. Eu nunca vi. Já pensou? Falar com o próprio pai do Chico em carne e osso, cara a cara? Tá louco!



O nariz do pai da Clarabel visto de perto.



## 17 agosto

Ontem à tarde, quando o pai do Chico chegou do trabalho, a gente foi junto, um grudado no outro, mas na hora ninguém teve peito. Hoje a gente foi de novo.

O pai do Joca faz *cooper* todo sábado e acha que é atleta.

11.



Ele chama seu Jurandir. Vinha saindo do carro. A gente chamou de longe, chegou quase perto e disse que estava faltando um no nosso timinho. O Beto perguntou se o Chico podia brincar com a gente. Seu Jurandir fungou, fechando a cara. A gente quase fugiu de medo. Ele falou devagar. Tem voz de rádio de pilha. Parecia meio furioso e meio calmo. Disse que



achava um perigo criança brincando na rua porque podia vir um carro. A gente falou que ali quase não



Barulho gostoso é quando o entregador da pizzaria "Mangia che ti fa bene" chega roncando na esquina.

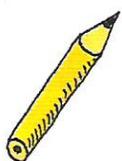
passava e ele disse que na avenida tinha um monte. A gente explicou que nunca ia na avenida. Ele ficou meio assim. Todo mundo pediu. Ele disse que ia pensar.



12.

Depois do futebol a roupa sempre fica meio assim.

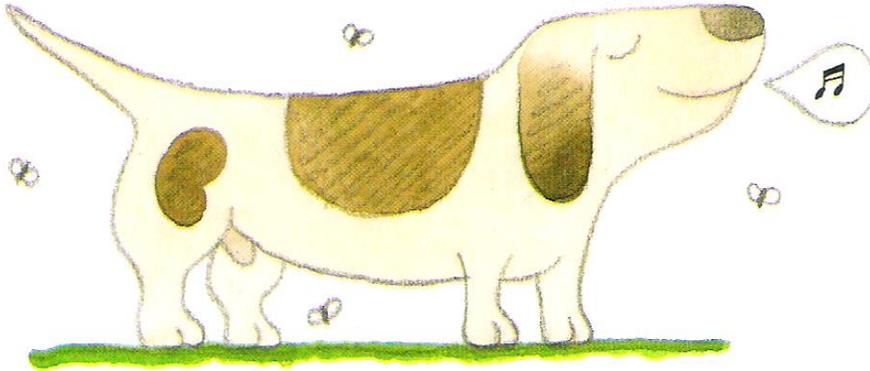
# 30 agosto



Hoje, na hora do futiba, veio um barulhinho de portão enferrujado e apareceu o Chico.

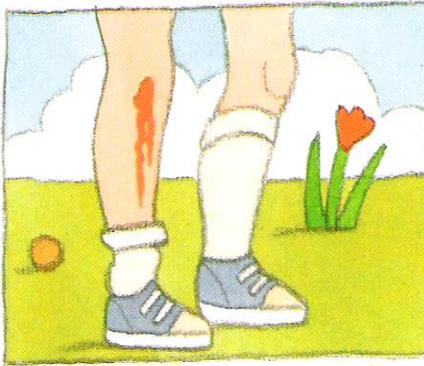
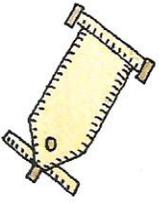
13.

O pessoal ficou contente, se bem que o Chico é o maior perna-de-pau. Grosso que nem só ele. Quase não acerta na bola e ainda por cima reclama por qualquer coisinha. Gente que fica tanto em casa

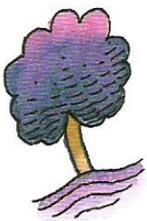


O Salsicha é o vira-lata mais sabido e malandro que eu conheço.

machuca fácil, fácil. O Mauro cismou de gozar com a cara dele e os dois acabaram brigando. O Mauro chamou o Chico de café-com-leite. O Chico



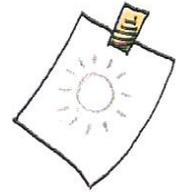
Olho do Chico e perna do Mauro depois da pancadaria.



empurrou o Mauro. O Mauro caiu sentado, levantou, disse que sabia judô e deu um soco. O Chico ficou assim, ó, nervoso, pegou e mordeu o ombro do Mauro. Em vez de jogo, o dia foi de pontapé, cuspidada, rasteira, tapa na cara e cada xingamento que eu dei até risada.



# 21 setembro



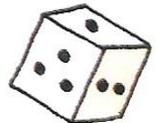
O Chico agora é que nem a gente. Todo santo dia, vem brincar depois do almoço. Tem até um carrinho de rolimã com breque!



14.

O Chico é uma desgraça no pingue-pongue. Ganha de Deus, todo mundo e mais uns três.

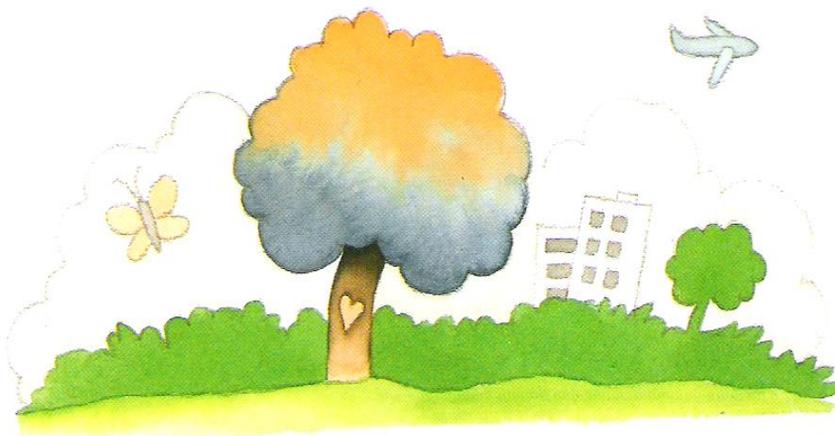
De vez em quando, sempre, dá briga no jogo, mas é normal. Só que é raro ele fazer gol. Ontem, a gente jogou contra o time-do-outro-lado-da-praça. Foi fogo! Tinha um grandalhão no gol deles que era impossível. Devia ser proibido gordo jogar de goleiro.



Uma hora a bola batia na barriga, outra na coxa, no peito, no papo, não sei onde e nada de entrar. As meninas fizeram uma torcida que valeu. Estava três a

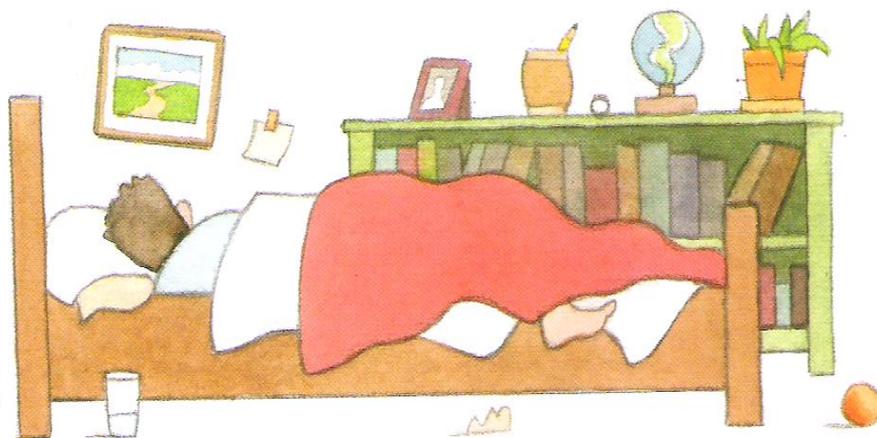


Na árvore lá da praça tem uma declaração de amor secreta.



três. No finzinho o Chico veio sei lá como, tropeçou, levantou, ajeitou e encheu o pé de bico. Que golaço! A gente ganhou apertado mas ganhou.

Aquela noite, juro mesmo, eu dormi que nem uma pedra.



Depois do jogo a turma resolveu ir até a padaria Alfama tomar sorvete porque aqui, no bar do seu Porfírio, desculpe muito, mas só tem sorvete de palitinho que acaba mais depressa e, ainda por cima, pinga tudo na roupa da gente.